

Paróquia Nossa Senhora da Assunção

Arquidiocese de Niterói

Curso de Teologia para Leigos – Mariologia II aula

1- Maria no Antigo Testamento (**Continuação**)

- A Mãe do Messias

Is 7,14

“Uma virgem dará a luz.”

Quem é esta Virgem?

Contexto – Divisão dos dois Reinos

Reino do Norte = Israel/Samaria = Rei Faceia

Reino do sul = Judá = Acáz

Quem é o Emanuel?

A quem vê no anúncio Ezequias – porém não preenche o Título de Deus conosco

O menino tem predicação Divina – Is 9,5s

- Conselheiro Admirável;
- Deus Forte;
- Pai Eterno;
- Príncipe da Paz

Deus Forte – **El Gibbon**: Is 20,21 ; Dt 10,17 ; Jr 32,18

Quem é a Mãe do Emanuel?

É dita **almah** – Há quem diga ser a esposa do rei Acáz, mãe de Ezequias – almah (colocar sinal de diferente) mulher casada.

C1

Almah = Jovem Nubil

Betulah = Virgem

Porém não se pode imaginar uma Jovem Nubil que não seja virgem. Do contrário, pode se pensar em uma Virgem Idosa.

Usa o termo almah para ressaltar a Juventude da Mãe do Messias.

Da tradução para o Grego preferem usar o termo:

Parthénos = **Virgem**

Conclusão: 2ª Aula

- A Virgindade da Mãe do Messias põe em relevo o caráter extraordinário de seu parto
- O profeta terá escolhido o vocábulo **almah** de preferência a **betulah**, afim de realçar a juventude da mãe do Messias, juventude que **betulah** não indica necessariamente
- Isaías garante a Acaz a perenidade de seu trono prometendo o nascimento do Emanuel ou do Messias

- Para entender bem o Sinal:

Vemos de forma natural, a história se desenrolar de um fato no passado – sucessão de eventos a partir de um evento básico pretérito.

- No caso da profecia, ele tem seu ponto de partida no futuro – a história sagrada tem seu centro no Messias
Davi é explicado por Jesus em vez de Jesus ser função de Davi, explicável por Davi.

Mq 5,1s

Poderíamos considerar o texto apenas como um anúncio da restauração do povo de Israel.

Porém:

A própria tradição judaica antes dos Cristãos viu nestes textos (nestes versículos) uma profecia Messiânica.

Conf. Mt 2,3

Examinemos o Texto

Traços Importantes

- O profeta supõe Israel humilhado por seus inimigos. A humilhação, porém, não é definitiva.

De Belém vem o Messias

C3

- Se Mateus prefere usar – “E Tu Belém (...) de modo algum és a menor.” **O evangelista quer exaltar a cidade onde nasce o Messias.**
- As Origens desse Soberano
Tempos Antigos
 - Tempos primórdios da Casa de Davi
Efrata nome da esposa de Calebe que significa **a fecunda**
O nome passa à cidade de Belém – Éfrata

Porém

O texto pode significar uma alusão à origem transcendental ou divina desse rei.

- “Até o momento em que dará a luz aquela que deve dar a luz.”
A frase refere-se mais à mãe do que ao rei.
Há quem diga que Miquéias quer se referir à Mãe do Emanuel como em Is 7,14

Importante notar: Miquéias pode ter sido discípulo de Isaías.

Foi importante ressaltar a messianeidade do texto de Miquéias para então refletir sobre esta que dá a luz.

Entender o Nexo existente entre o Rei Messias e a Sua Mãe

- No Oriente Antigo, a Rainha-Mãe gozava de especial veneração por parte da corte.

No Antigo Testamento a Rainha-Mãe era a chamada de Geribah - Grande Dama

Ex.: 2Rs 10,13

Percebe-se a posição da rainha-mãe em 1Rs 2,19 – **O rei se prostra diante dela e oferece-lhe lugar à sua direita.**

Estes dados explicam que à expectativa do futuro rei messiânico em Israel, estivesse associada a figura honrosa da Mãe do Messias.

Podemos deduzir:

- O prerrogativa fundamental de Maria é:
A Maternidade Messiânica
- Ao ressaltar a Virgindade da Mãe do Messias, Isaías tenciona realçar o dom gratuito de Deus:
Nascimento Extraordinário

- À Mãe do Messias não toca apenas a função de parturiente. Cabe-lhe também cooperar de algum modo na obra da salvação humana

E isto há três tipos:

- Resgatar a primeira Eva – atribuído à nova Eva
- No AT vê-se que compete às mulheres uma função salvífica
Judite – Corta a cabeça do General Holofernes
Rainha Ester – Intercede pelo povo perseguido por Amã
- As Cortes do Antigo Oriente atribuíam à rainha-mãe um papel privilegiado

Outros Textos do Antigo Testamento

A piedade Cristã costumou-se a ver em outras passagens veterotestamentárias alusões a Maria Santíssima. Embora não tenham o vigor das anteriores, referir-se a elas muito colabora à compreensão da reflexão Mariológica.

- **A Esposa do Cântico dos Cânticos**

Embora de difícil interpretação, sugere-se este canto a apresentação do amor de um jovem por uma jovem como figura de Amor de Deus pelo Filho de Sião.

Esta é tida pelos profetas como esposa de Javé.

Conforme: Is 54,1-8

Ora: A esposa de Javé no Novo testamento á a Igreja. Conf.: 2Cor 11,2 da qual Maria é o protótipo, bem como o estado final que tocará a todos os justos.

A alma de Maria Ss., cheia de graça, estava (está) unida ao Senhor Deus mais do que qualquer criatura. Daí poder ser-lhe aplicados os dizeres que o autor do Cântico dirige à esposa neste livro. Maria seria a esposa em sentido pleno.

- Sabedoria Personificada

Os livros de Provérbios e de Eclesiástico personificam a Sabedoria. Os respectivos autores não teriam concebido como atributo de Deus, mas como pessoas que assistiu a Deus na obra da Criação.

Pr 8,22-31 e Eclo 24,3-21

A liturgia aplica estes textos a Maria Ss. Como se fosse ela a Dama que fala ou que é apresentada nos textos citados.

Este procedimento não procede nem corresponde à exegere científica do texto; mas não deve ser desprezado.

Os Judeus jamais admitiriam uma Pessoa real ao lado do Criador.

Os Cristãos veem nestes textos uma alusão à segunda pessoa da Santíssima Trindade.

Ora: Maria foi desse modo a sede ou o tabernáculo da Sabedoria do Pai na qualidade de Mãe do Verbo feito homem.

Em consequência deste relacionamento, temos:

O predicado P convém ao sujeito S

Ora: O sujeito S1 é afim do sujeito S.

Donde se segue que o predicado P convém a S1 na medida da afinidade de S1 com S. Eis como e porque se aplicam os textos Pr 8 e Eclo 24 a Maria Ss..

Outros Textos

Salmos que se referem a Sião ou que louvam a cidade de Jerusalém.

Ex.: Sl 43, 48, 87 ...

Sendo que a Cidade Santa é considerada Mãe do Povo Israelita ou mesmo de todos os povos (Gl 4,26). Associa-se à ela a Virgem Maria Mãe da Igreja. Ap 21,2 ; 21,9s

Ora: A mãe de Deus e Mãe dos homens tem afinidade com a Jerusalém Celeste, esposa e mãe. Daí aplicarem-se a Maria os louvores que tocam a Jerusalém, segundo a praxe litúrgica.

Na Liturgia são aplicados também à Virgem Ss. Os louvores tributados a Judite e Ester.

"Tu és a glória de Jerusalém!

Tu és o supremo orgulho de Israel!

Tu és a grande honra do nosso povo! (...)

Abençoada sejas tu pelo Senhor na sucessão dos tempos!

(Jt 15,9s)

Ester – Intercessora de seu povo

Maria – Intercessora por excelência em favor dos homens

Episódio Famoso:

Batalha de Lepanto, em 1571 pelas forças de Veneza e Espanha contra os turcos maometanos; estes ameaçavam invadir o Ocidente Cristão.

Papa Pio V pede a intercessão de Maria Ss.

Foi instituída nessa ocasião a festa do Santo Rosário em agradecimento à Virgem.

As duas Mulheres, Judite e Ester, lembram que é deus que salva os homens como Ele quer.

Se Jesus diz "Eis aí o meu corpo" E Ele o é, quando diz "Eis aí a tua mãe" Ela também o é.

Jesus proclama a nova Maternidade de Maria e a instituiu. Logo a Maternidade de Maria não vem dela mesma, mas da Palavra de Deus.

Não se baseia no mérito mas na graça.

Debaixo da Cruz, Maria mostra-se, pois filha de Sião, que depois do luto e da perda dos seus filhos, recebe de Deus novos filhos, mais numerosos.

Um Salmo que a liturgia atribui a Maria:

"Tiro, Filistéia e até mesmo a Etiópia: estes ali nasceram. Mas de Sião se há de dizer: Eles e aqueles nela nasceram..."

É verdade: Todos nascemos lá! Dir-se-á também de Maria, a nova Sião.

Ela nos gera "de novo" debaixo da cruz, porque já nos gerou uma primeira vez, não na dor, mas na alegria, quando deu ao mundo a Palavra Viva e Eterna que é Cristo, na qual fomos regenerados.

Tais reflexões origina-se de quem faz uma leitura espiritual da Escritura, feita com a Igreja e na Igreja.

E como sai perdendo quem se coloca na impossibilidade de jamais a poder fazer.

Não se deve jamais prescindir do resultado da ação do texto ao longo da história.

Não se entende, nem se esgota o conteúdo da Sagrada Escritura, pois produz seus inúmeros frutos na história.